

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N2.26



ÍNDICE

Introdução	3
Resultados Escolares	4
Autoavaliação - Medidas de Apoio	
Plano de Apoio Temporário (PAT)	10
Acompanhamento Académico e Comportamental (AAC)	11
Apoio Tutorial Específico (ATE)	
Autoavaliação - Estruturas	
Departamentos Curriculares	12
Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos (BE)	14
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	15
Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE)	16
Projeto de Educação para a Saúde (PES)	18
Coordenação dos Diretores de Turma (CDT)	19
Desporto Escolar (DE)	20
Centro Qualifica (CQ)	21
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)	22
A Escola em Movimento	23
Conclusão	32
Síntese informativa	33

INTRODUÇÃO

O presente boletim do Observatório de Qualidade do Agrupamento de Escolas de Maximinos sistematiza informação relevante relativa ao 2.º período do ano letivo 2025/2026, com o objetivo de apoiar a análise, a reflexão crítica e a tomada de decisão no âmbito da melhoria contínua.

O documento reúne dados sobre resultados escolares, assiduidade, sucesso pleno, risco de retenção, medidas de apoio educativo, autoavaliação das estruturas do Agrupamento, cumprimento dos indicadores TEIP e dinâmicas desenvolvidas no âmbito da vida escolar. Esta leitura integrada permite identificar progressos, fragilidades persistentes e áreas que exigem acompanhamento mais próximo, nomeadamente ao nível do sucesso académico, da assiduidade, do comportamento, da participação dos encarregados de educação e da eficácia das respostas de apoio aos alunos.

Mais do que um registo descritivo, este boletim pretende constituir-se como um instrumento de autorregulação institucional, orientado para a definição de estratégias mais ajustadas às necessidades dos alunos e da comunidade educativa. A análise apresentada procura, assim, reforçar uma cultura de monitorização, responsabilidade partilhada e intervenção fundamentada, valorizando simultaneamente as práticas positivas já implementadas e os desafios que continuam a exigir respostas articuladas, sustentadas e avaliáveis.

RESULTADOS ESCOLARES

A assiduidade do aluno na escola é fundamental para o seu sucesso académico e desenvolvimento pleno, sendo garante das aprendizagens essenciais para a sua formação, contributo para a criação de hábitos de responsabilidade e disciplina e promotora de competências sociais. A presença continuada do aluno na escola é fundamental porque, para além de potenciar aprendizagem e desempenho escolar, ajuda na formação de cidadãos responsáveis, preparados para o futuro.

O *gráfico 1* apresenta o número de faltas, justificadas e injustificadas, dadas pelos alunos, durante o 2º período. O volume total de faltas ganha alguma expressão a partir do 5.º ano, atingindo o seu pico absoluto no 7.º ano. Quanto às faltas injustificadas, é no 3º ciclo que se regista maior ocorrência, com particular destaque no 8º ano seguido do 9º ano.

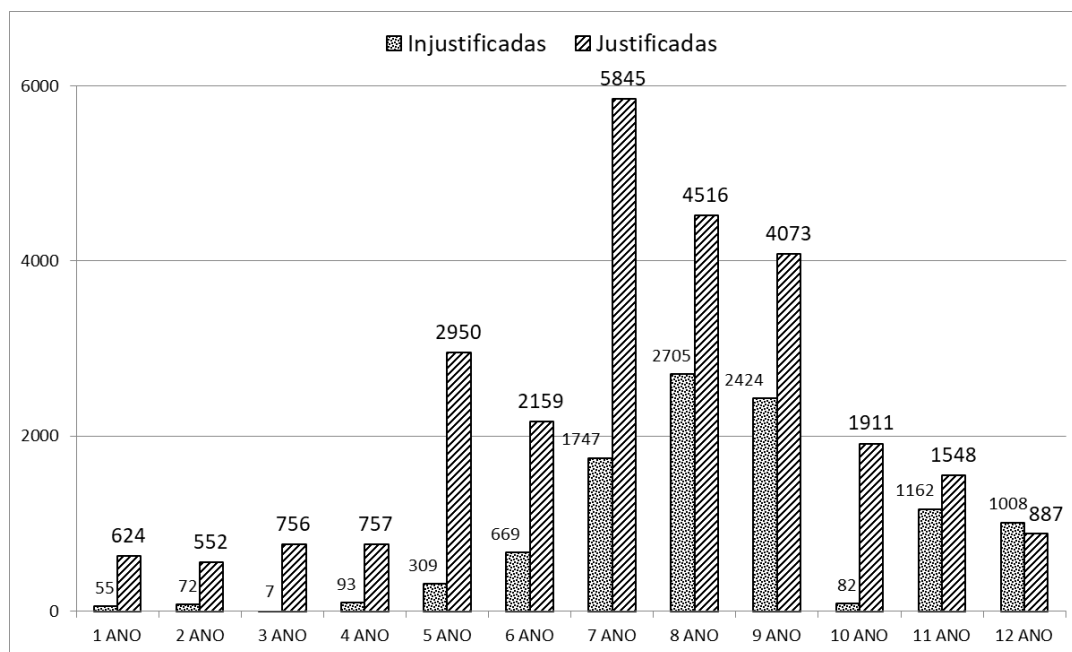


Gráfico 1 – Número de faltas dadas pelos alunos no 2º Período

O *gráfico 2* compara as faltas dadas pelos alunos no 1º período com as do 2º período. No 2º período regista-se o aumento de assiduidade dos alunos, com exceção do 1º ciclo, que verifica um ligeiro aumento de absentismo. O 3º ciclo concentra o maior volume de faltas.

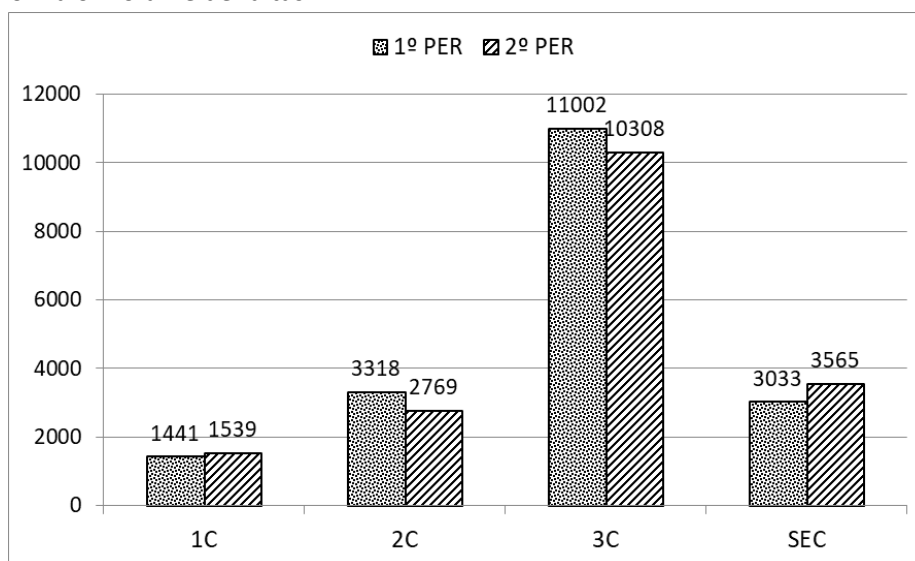


Gráfico 2 – Comparação do número de faltas entre o primeiro e segundo período

Com base nas classificações dos alunos que resultaram dos Conselhos de Turma do 2.º período, desenvolveu-se a abordagem que se segue, acompanhada de gráficos e tabelas.

A *tabela 1* regista os valores referentes ao insucesso das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento no 2.º período (em disciplinas onde se realizam provas ou exames nacionais). As disciplinas que apresentam maior insucesso são, no 1.º ciclo, Português e nos restantes ciclos, Matemática, destacando-se nesta disciplina o 8.º e 9.º anos com mais que 40% de insucesso.

	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				INGLÊS				FÍSICA E QUÍMICA				BIOLOGIA/CN				HISTÓRIA				GEOGRAFIA				MACS						
	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M			
1º	127	10	7,9%		132	6	4,5%																												
2º	124	8	6,5%		125	8	6,4%																												
3º	138	12	8,7%		146	13	8,9%																										146	2	1,4%
4º	141	11	7,8%		146	11	7,5%																										147	10	6,8%
1º ciclo	530	41	7,7%		549	38	6,9%																										293	12	4,1%
5º	133	15	11,3%	3,31	142	23	16,2%	3,40	142	11	7,7%	3,62					141	7	5,0%	3,62															
6º	115	5	4,3%	3,66	123	27	22,0%	3,23	122	9	7,4%	3,57					122	10	8,2%	3,70															
2º ciclo	248	20	8,1%	3,47	265	50	18,9%	3,32	264	20	7,6%	3,60					263	17	6,5%	3,66															
7º	120	6	5,0%	3,55	128	36	28,1%	3,20	129	11	8,5%	3,53	125	7	5,6%	3,52	128	14	10,9%	3,57	127	1	0,8%	3,85	129	5	3,9%	3,47							
8º	128	14	10,9%	3,39	135	57	42,2%	2,87	135	30	22,2%	3,33	132	21	15,9%	3,43	133	14	10,5%	3,74	133	21	15,8%	3,40	133	6	4,5%	3,60							
9º	109	14	12,8%	3,34	114	55	48,2%	2,79	115	26	22,6%	3,27	114	10	8,8%	3,43	114	7	6,1%	3,57	113	12	10,6%	3,48	113	7	6,2%	3,44							
3º ciclo	357	34	9,5%	3,43	377	148	39,3%	2,96	379	67	17,7%	3,38	371	38	10,2%	3,46	375	35	9,3%	3,63	373	34	9,1%	3,58	375	18	4,8%	3,51							
10º	63	3	4,8%	14,00	36	9	25,0%	13,09	63	8	12,7%	14,73	36	7	19,4%	12,87	26	2	7,7%	14,46	26	2	7,7%	12,81	25	2	8,0%	12,72					26	6	23,1%
11º	40	0	0,0%	14,48	23	3	13,0%	14,00	41	1	2,4%	15,25	24	2	8,3%	13,67	25	2	8,0%	12,88	18	0	0,0%	12,78	18	0	0,0%	14,39	17	2	11,8%	15,59			
12º	45	1	2,2%	14,45	28	8	28,6%	12,74													19	1	5,3%	12,84											
GLOBAL	basico	1135	95	8,4%	3,45	1191	236	19,8%	3,10	936	99	10,6%	3,46	371	38	10,2%	6,73	638	52	8,2%	3,64	373	34	9,1%	7,53	375	18	4,8%	6,86						
	secundário	148	4	2,7%	14,31	87	20	23,0%	13,28	104	9	8,7%	14,99	60	9	15,0%	13,27	51	4	7,8%	13,67	44	2	4,5%	12,81	43	2	4,7%	13,56	43	8	18,6%	13,82		

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente, sem alunos do Curso Profissional M: Média

Tabela 1 – Insucesso no 2.º período

No 1.º ciclo, Matemática e Português têm classificações de Bom ou Muito Bom em 60,1% e 58,5%, respetivamente. A disciplina de Inglês atinge os 78,6% nos mesmos níveis classificativos. A percentagem de Insuficientes varia entre 4,1% a Inglês e 7,7% a Português (*gráfico 3*).

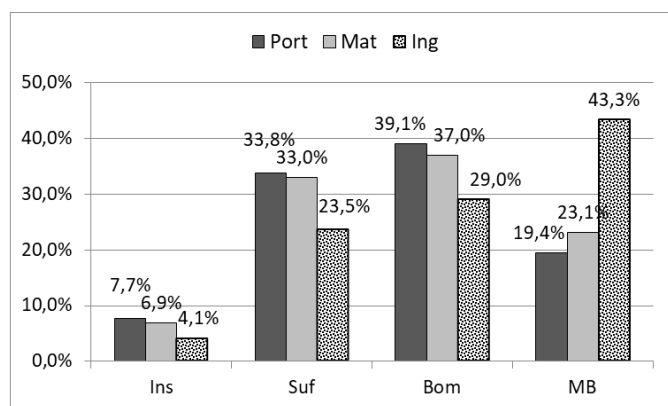
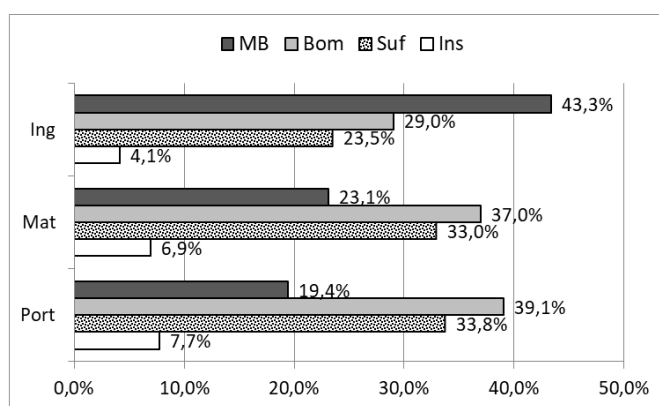


Gráfico 3 – Classificações obtidas pelos alunos do 1.º ciclo



A *tabela 2* regista o insucesso, por nível de proficiência, que os alunos, do 1.º ao 12.º ano, obtiveram na disciplina de PLNM (Português Língua Não Materna).

Nº ALUNOS					Nº ALUNOS					Nº ALUNOS					Nº ALUNOS				
Ano	que frequentam	com classif	Insucesso		Ano	que frequentam	com classif	Insucesso		que frequentam	com classif	Insucesso		que frequentam	com classif	Insucesso			
			Nº Al.	%				Nº Al.	%			Nº Al.	%			Nº Al.	%		
1ª	3	3	1	33,3%	1ª					2	2	0	0,0%						
2ª	1	1	0	0,0%	2ª														
3ª					3ª					8	8	0	0,0%						
4ª					4ª	5	5	0	0,0%	1	1	0	0,0%						
1º CICLO	4	4	1	25,0%	1º CICLO	5	5	0	0,0%	11	11	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
5ª	4	4	0	0,0%	5ª	3	3	0	0,0%	2	2	0	0,0%						
6ª	1	1	0	0,0%	6ª	2	2	0	0,0%	4	4	1	25,0%	1	1		0,0%		
2º CICLO	5	5	0	0,0%	2º CICLO	5	5	0	0,0%	6	6	1	16,7%	1	1	0	0,0%		
7ª	3	3	0	0,0%	7ª					1	1	0	0,0%	6	6	0	0,0%		
8ª	2	2	0	0,0%	8ª	1	1	0	0,0%	3	3	0	0,0%	2	1	0	0,0%		
9ª	1	1	0	0,0%	9ª	1	1	0	0,0%					4	4	0	0,0%		
3º CICLO	6	6	0	0,0%	3º CICLO	2	2	0	0,0%	4	4	0	0,0%	12	11	0	0,0%		
10ª	1	0	0	0,0%	10ª	1	1	0	0,0%										
11ª					11ª									2	2	0	0,0%		
12ª					12ª	1	1	1	100,0%					1	1	0	0,0%		
SEC	1	0	0	#DIV/0!	SEC	2	2	1	50,0%	0	0	0	0,0%	3	3	0	0,0%		
TOTAL	16	15	1	6,7%	TOTAL	14	14	1	7,1%	21	21	1	4,8%	16	15	0	0,0%		

	1º PER	2º PER	3º PER
Alunos que frequentam PLNM	65	67	
Alunos adiados com classificação	49	65	
Alunos com insucesso	4 - 8,2%	3 - 4,6%	

Tabela 2 - Insucesso no 2º período na disciplina de PLNM

Foram analisados os resultados obtidos na disciplina de PLNM, por nível de proficiência linguística (A1, A2 e B1), nos diferentes níveis de escolaridade constantes do quadro de estatística relativo aos resultados da avaliação do primeiro período. Num total de 67 alunos inscritos em PLNM, não foram avaliados quantitativamente 2 alunos, de acordo com orientações superiores, por se tratar, na sua grande maioria, de alunos que ingressaram no sistema educativo português (SEP), no final do 2.º período, procurando-se, assim, promover a sua integração progressiva na totalidade do currículo do respetivo ano de escolaridade. Considerando os 65 alunos avaliados quantitativamente (Nível 0 – 15 alunos; A1 - 14 alunos; A2 – 21 alunos e B1 - 15 alunos), 3 obtiveram classificação negativa (8,2%). No respeitante às classificações negativas atribuídas foi referido que se devem à falta de interesse e empenho e de assiduidade.

Para a promoção do sucesso dos alunos, os professores continuarão a reforçar estratégias e metodologias diversificadas, procurando a sua adequação aos diversos contextos que vão surgindo e registadas neste documento.

A *tabela 3* identifica, por turma, o número de negativas e as disciplinas cuja percentagem de negativas é superior ou igual a 25%. Da análise do quadro podemos concluir que as duas turmas que, por nível de ensino, apresentam o maior número de negativas são, no 1.º ciclo 1.º21 e 4.º 22, no 2.º ciclo: 5.º6 e 6.º5, 3.º ciclo: 9.º6 e 8.º5 e secundário: 10.º3 e 10.º2.

Em cerca de 35,6% das turmas há disciplinas com insucesso igual ou superior a 25%, destacando-se as turmas 8.º6, 9.º6 e 8.º5. Tal acontece em Matemática em 30% das turmas e em Inglês em 11%.

Constata-se ainda que em 12,3% das turmas do Agrupamento não se verificam negativas, sendo o 11.º2 a única turma do secundário com este desempenho.

1ª	1	5	9	12	15	21	27
	N5/	N0/	N0/	N0/	N0/	N21/Port; AE; PLNM	N4/Port
2ª	3	6	10	14	18	19	
	N1/	N4/	N5/	N5/	N0/	N12/	
3ª	2	8	11	17	20	24	25
	N3/	N7/	N5/	N0/	N4/	N0/	N10/Port; Mat
4ª	4	7	13	16	22	23	26
	N0/	N1/	N10/	N4/	N14/	N6/	N9/Ing N1/
5ª	1	2	3	4	5	6	7
	N2/	N10/	N9/	N16/	N4/	N26/Mat	N8/
6ª	N7/	N3/	N6/	N12/Ing	N33/HG; CD; Mat; CN	N14/Mat	
7ª	N2/	N15/Mat	N31/Mat; EV; ATIV	N3/	N17/Mat	N13/Mat	N24/Ing; Esp; Mat
8ª	N2/	N12/	N58/Ing; Esp; Hist; Mat; CN	N13/	N69/Ing; Esp; Mat; CN; FQ	N59/Ing; FR; Hist; Mat; EV; EF	N20/Mat
9ª	N17/Mat	N11/	N28/Port; Ing; Mat	N21/Mat	N28/FR; Mat	N75/Ing; FR; Mat; FQ; EV; OA	
10ª	N7/	N14/Mat	N20/				
11ª	N9/Mat	N0/	N2/				
12ª	N5/Mat	N4/Mat	N2/				

Tabela 3- Número de negativas e disciplinas com insucesso superior ou igual a 25%

No Ensino Profissional, a assiduidade e a conclusão de módulos, até ao final do 2º período, encontram-se registadas, nos *gráficos 4 e 5*.

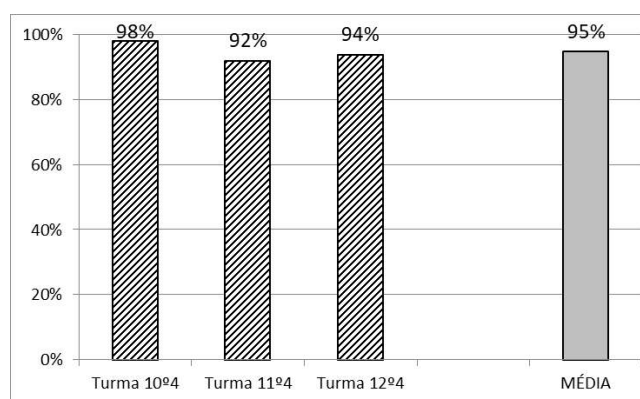


Gráfico 4 – Assiduidade dos alunos no Curso Profissional

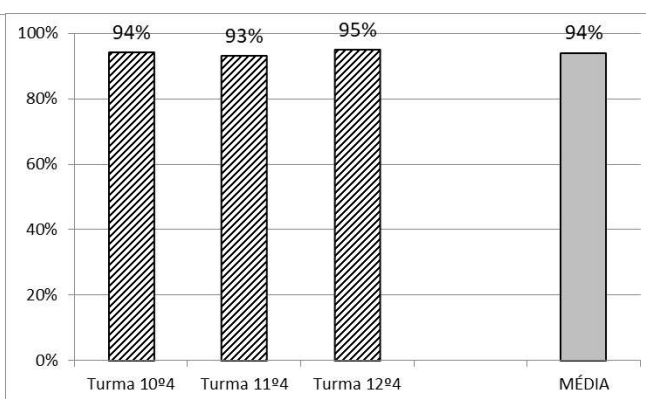


Gráfico 5 – Conclusão de módulos

Neste período, a média global de conclusão de módulos foi de 94%, valor ligeiramente superior ao registado no período anterior (91%), evidenciando uma evolução positiva.

A turma com menor taxa de módulos concluídos foi o 11.º 4, com 93%, valor que, ainda assim, superior ao registado no período passado. A não conclusão de módulos resulta de diversos fatores, destacando-se:

- Falta de assiduidade, que compromete o acompanhamento das aprendizagens e o cumprimento das tarefas avaliativas;
- Não consolidação das aprendizagens essenciais;
- Incumprimento dos requisitos mínimos de assiduidade legalmente exigidos para a conclusão dos módulos, mesmo quando os resultados nos instrumentos de avaliação são positivos.

No âmbito do processo de auscultação dos alunos, realizado no final do 2.º período através de questionários de satisfação e recolha de perceções informais, verifica-se que uma parte significativa dos alunos não identifica problemáticas relevantes, referindo não ter nada a assinalar. No entanto, emergem algumas áreas de melhoria que merecem atenção.

Entre as principais preocupações destacam-se questões relacionadas com o comportamento em sala de aula, tanto por parte de alguns alunos como pela perceção de falta de paciência por parte de alguns professores ao nível da comunicação, gestão emocional e capacidade de escuta. Foram igualmente referidas dificuldades ao nível da carga de trabalho e avaliação, com menção a excesso de trabalhos e testes em determinadas disciplinas.

Adicionalmente, surgem referências pontuais a aspetos de organização e condições físicas, como o estado dos balneários, bem como dificuldades na clareza da explicação de alguns conteúdos.

A *tabela 4* e o *gráfico 6* apresentam os valores dos indicadores referentes ao sucesso pleno e risco de retenção resultantes das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento, no 2.º período.

O 1.º ciclo apresenta a taxa de sucesso pleno mais alta e a taxa de retenção mais baixa. O Secundário tem a taxa de retenção mais alta e o 3º ciclo a taxa de sucesso pleno mais baixa.

	1º	2º	3º	4º	1ºC	5º	6º	2ºC	7º	8º	9º	3ºC	10º	11º	12º	SEC
Sucesso Pleno	120	111	126	123	480	110	89	199	75	69	54	206	53	38	43	134
	90,9%	87,4%	86,3%	83,7%	87,0%	76,9%	71,8%	74,5%	55,1%	49,6%	45,0%	52,2%	75,7%	88,4%	79,6%	80,2%
Retenção	6	4	7	7	24	8	6	14	5	14	12	21	6	2	11	19
	4,5%	3,1%	4,8%	4,8%	4,3%	5,6%	4,8%	5,2%	3,7%	10,1%	10,0%	7,8%	8,6%	4,7%	20,4%	11,4%

Tabela 4 - Sucesso Pleno e Retenção no 2.º período

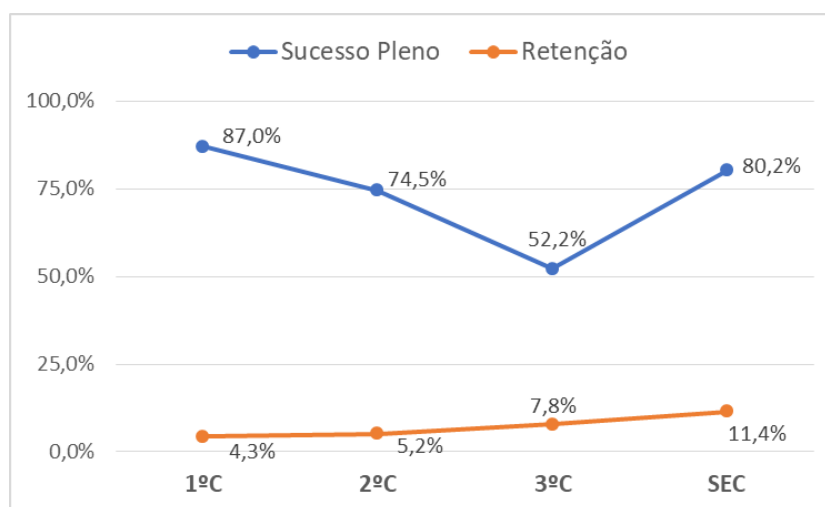


Gráfico 6 - Sucesso Pleno e Risco de Retenção, por nível de escolaridade

Na *tabela 5* compara-se o insucesso obtido neste período com o do período passado. No 1º ciclo, o insucesso diminuiu em Português e Matemática, no 2º ciclo a Inglês, no 3º ciclo a todas as disciplinas e no secundário em Português, Biologia/Geologia, História e Geografia.

		PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FÍSICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			MACS		
		NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%			
1º ciclo	2º PER	530	41	7,7%	549	38	6,9%	293	12	4,1%															
	1º PER	518	50	9,7%	535	41	7,7%	280	9	3,2%															
2º ciclo	2º PER	248	20	8,1%	265	50	18,9%	264	20	7,6%				263	17	6,5%									
	1º PER	242	14	5,8%	254	31	12,2%	252	28	11,1%				252	14	5,6%									
3º ciclo	2º PER	357	34	9,5%	377	148	39,3%	379	67	17,7%	371	38	10,2%	375	35	9,3%	373	34	9,1%	375	18	4,8%			
	1º PER	357	51	14,3%	373	155	41,6%	371	118	31,8%	370	55	14,9%	374	39	10,4%	372	64	17,2%	371	48	12,9%			
sec	2º PER	148	4	2,7%	87	20	23,0%	104	9	8,7%	60	9	15,0%	51	4	7,8%	44	2	4,5%	43	2	4,7%	43	8	18,6%
	1º PER	141	8	5,7%	83	14	16,9%	100	7	7,0%	58	7	12,1%	50	5	10,0%	42	9	21,4%	41	2	4,9%	41	3	7,3%
TOTAL	2º PER	1283	99	7,7%	1278	256	20,0%	1040	108	10,4%	431	47	10,9%	689	56	8,1%	417	36	8,6%	418	20	4,8%	43	8	18,6%
	1º PER	1258	123	9,8%	1245	241	19,4%	1003	162	16,2%	428	62	14,5%	676	58	8,6%	414	73	17,6%	412	50	12,1%	41	3	7,3%

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente, sem alunos do Curso Profissional

Tabela 5 - Valores comparativos do Insucesso entre o primeiro e segundo períodos de 2025/26

Na *tabela 6* analisa-se o Sucesso Pleno e Risco de Retenção comparando os resultados obtidos no 2.º período com os do 1.º período do presente ano letivo. No 2º período, o Sucesso Pleno só não cresce no 2.º ciclo, enquanto que o nível de risco de retenção só aumenta no 2.º ciclo.

		Sucesso Pleno	Retenção
1ºC	2º PER	87,0%	4,3%
	1º PER	85,1%	6,1%
2ºC	2º PER	74,5%	5,2%
	1º PER	77,7%	4,6%
3ºC	2º PER	52,2%	7,8%
	1º PER	46,7%	10,6%
SEC	2º PER	80,2%	11,4%
	1º PER	77,2%	14,8%
TOT	2º PER	73,8%	6,4%
	1º PER	71,6%	8,1%

Tabela 6- Valores comparativos do Sucesso Pleno e Risco de Retenção entre o primeiro e segundo períodos de 2024/25

O Questionário de Autoavaliação e Heteroavaliação aplicado no final do 2.º período foi preenchido por 811 alunos. Destes, 54% (438 alunos) responderam à questão aberta “Queres dizer algum assunto que te preocupou durante o 2.º período e que devia ser corrigido?” As respostas à questão foram categorizadas e encontram-se registadas no *gráfico 7*.

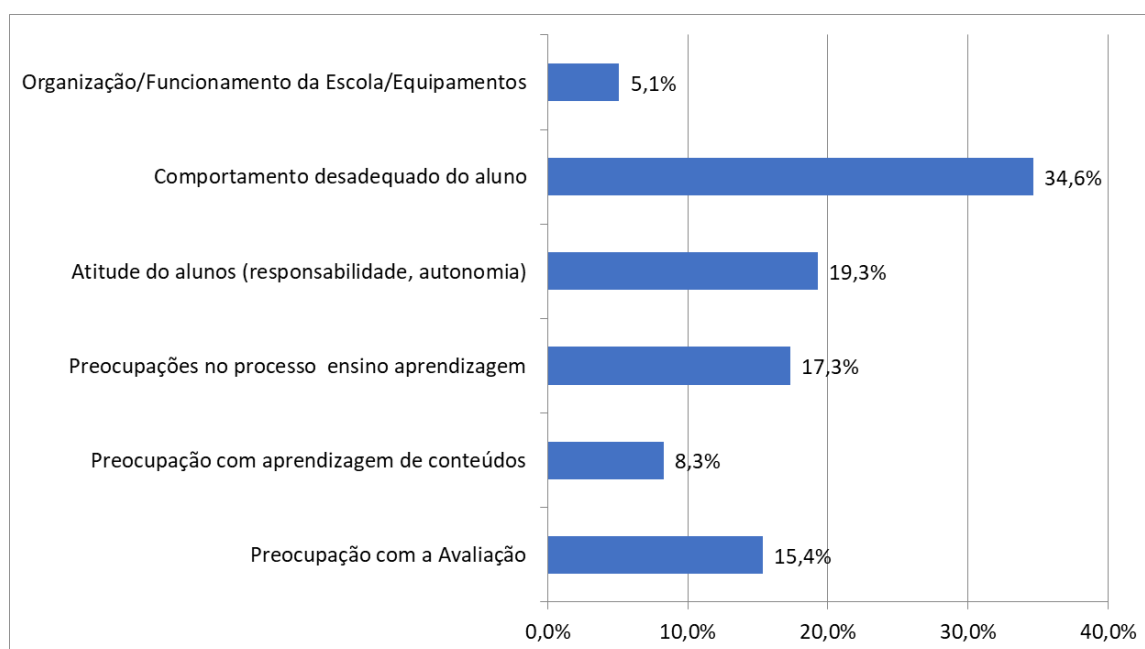


Gráfico 7 - Preocupações manifestadas pelos alunos na resposta aberta do questionário de AA do 2.º período

Cerca de 42% dos alunos que responderam à pergunta não manifestaram preocupações. Entre os 254 alunos que manifestaram preocupações, as referentes ao comportamento foram as mais mencionadas, seguido de atitudes dos alunos e preocupações relativas ao processo ensino-aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO

PAT (Plano de Apoio Temporário)

Este apoio pretende promover o sucesso dos alunos, através de atividades direcionadas para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens e preparação de Exames. É um apoio aplicado às disciplinas sujeitas a avaliação externa nos 9º, 10º, 11º e 12º anos.

Na *tabela 7* pode observar-se a frequência dos alunos e o impacto na avaliação desta medida na avaliação.

	PORT		MAT		BIOL/GEOL		FQ		GEOG		HIST		MACS		FILOS		ECON		TOTAL	
	9º a 12º		9º a 12º		10º/11º		10º/11º		10º/11º		10º/12º		10º/11º		10º/11º		10º/11º			
	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P
Tot alun da turma	271	273	209	210	63	55	63	62	44	44	66	64	44	44	18	18	37	36	815	806
Inscritos	137	127	121	114	33	35	43	41	25	21	28	26	19	16	2	7	8	8	416	395
->+	9	8	3	6	0	2	0	1	1	0	0	3	0	0	0	2	0	0	13	22
(+) =	86	117	51	73	16	30	17	35	11	16	12	15	3	11	1	3	0	8	197	308
(-) =	7	8	20	38	0	2	0	4	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	27	55
+>-	6	5	17	12	0	0	1	1	0	0	2	0	0	2	1	0	0	0	27	20

-> + Subiu de negativa para positiva

(+) = Manteve a positiva

+> - Desceu de positiva para negativa

Tabela 7- Registo da frequência dos alunos e o impacto na avaliação

Em média, inscreveram-se no PAT cerca de 49% dos alunos do Agrupamento dos anos visados.

Existe alguma discrepância de valores entre o número de inscritos e a evolução da classificação, que resulta da falta de comparência no PAT, o que denota alguma desvalorização do apoio. A maioria dos alunos que frequentaram o apoio, neste primeiro período, manteve a classificação positiva obtida no final do ano letivo anterior.

Realizada a Autoavaliação dos PAT junto dos alunos que os frequentam, considerou-se que estes reconhecem a importância desta medida no reforço e consolidação de aprendizagens. Este questionário contou com 221 respostas. A grande maioria dos alunos considera que neste apoio resolveu exercícios de preparação para as provas de avaliação, esclareceu dúvidas, aprofundou os conteúdos lecionados nas aulas e que foi um bom complemento ao seu estudo diário, nas disciplinas onde frequentou o PAT.

Como sugestões os alunos sugerem a realização de mais exercícios individualmente, que se abordem os conteúdos com exercícios de testes de anos anteriores, um maior aprofundamento dos conteúdos abordados durante as aulas e que os alunos que frequentam o apoio sejam sempre motivados a estar focados na realização das tarefas do apoio.

Assim, o PAT continua a ser uma medida benéfica para os alunos, pois facilita a exposição de dúvidas e o acompanhamento mais individualizado. Neste apoio os docentes referem ter disponibilizado mais exercícios e desta forma, antecipadamente, preparar os alunos não só para os instrumentos de avaliação interna como para as provas externas.

A medida AAC tem um papel fundamental no apoio aos alunos com baixa retaguarda familiar permitindo reduzir o insucesso escolar através da identificação e superação das lacunas que estes apresentam ao nível pessoal, social e de aprendizagem. A medida ATE é uma medida aplicada a alunos com duas ou mais retenções ou que tenham ficado retidos no ano letivo 2024/25. A *tabela 8* regista, por nível de escolaridade, o modo de intervenção das medidas ATE e AAC.

	AAC		ATE		
	2C	3C	2C	3C	SEC
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	33	32	10	17	1
Manteve ou melhorou o comportamento	72,7%	75,0%	100,0%	94,1%	100,0%
Medidas disciplinares	15,2%	18,8%	10,0%	0,0%	0,0%
Manteve ou melhorou o aproveitamento	75,8%	90,6%	100,0%	82,4%	100,0%
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	84,8%	68,8%	90,0%	82,4%	100,0%

Tabela 8 – Modo de intervenção das medidas ATE e AAC

Do 1.º para o 2.º período, verifica-se um aumento do nº de alunos abrangidos por AAC (mais 18 alunos) e um ligeiro decréscimo (3 alunos) no ATE.

Relativamente ao impacto do AAC no comportamento, aproveitamento e assiduidade dos alunos que o frequentaram, a avaliação dos CT do 2º ciclo foi ligeiramente menos positiva do que no período letivo anterior, mas a evolução foi bastante positiva no 3º ciclo. No que concerne ao impacto do ATE nos alunos tutorados, a avaliação do CT foi muito positiva, nos dois ciclos de ensino. Assim, é possível concluir que o AAC e o ATE contribuíram positivamente para minimizar as dificuldades de aprendizagem, prevenir situações de conflito e, consequentemente, reduzir a falta de assiduidade e combater o insucesso escolar.

A avaliação realizada pelos alunos que beneficiaram destes apoios (maior amostra do que no período anterior) espelha o grau de satisfação do público-alvo. Estes avaliaram muito positivamente a sua implementação, como se verifica nos dados das tabelas e nas respostas registadas nos formulários.

No questionário de autoavaliação aplicado aos alunos foram selecionados 4 aspetos mais relevantes, cuja resposta foi “Sim”. Os resultados foram muito positivos como demonstra a *tabela 9*.

	AAC	ATE
Responderam	87,7% dos alunos que frequentaram	85,7% dos alunos que frequentaram
Ser mais autónomo	75,4%	87,5%
Aprender a estudar/Organizar melhor o tempo de estudo	91,2%	95,4%
Ater mais autoconfiança/Acreditar que sou capaz de realizar as tarefas com êxito	77,2%	87,5%
Refletir na necessidade de trabalhar/Estudar para a vida futura	73,7%	75,0%

Tabela 9 - Registo da autoavaliação dos alunos que beneficiaram de 3 ou mais sessões do AAC e ATE

Com o objetivo de reforçar o trabalho de grupo/pares e a aprendizagem colaborativa, foi divulgado aos EE a possibilidade de integração de alunos mentores, sinalizados pelos CT, nos grupos de AAC no 2º e 3º ciclos. Na turma 8º2, uma aluna foi mentora de três colegas da mesma turma. O espaço de AAC foi utilizado para a aplicação do projeto de mentoria sob a orientação da professora tutora. A professora enalteceu a organização, o sentido de responsabilidade e de iniciativa quer da mentora quer dos mentorandos.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Para além das fragilidades e respetivas estratégias apontadas no boletim nº1, alguns Departamentos sugerem:

FRAGILIDADES APONTADAS	ESTRATÉGIAS PROPOSTAS
- Verifica-se a ausência de manuais escolares em braille. No 9.º ano, há uma aluna que não dispõe de manuais em algumas disciplinas. Mais grave ainda, existe um caso em que uma aluna não possui qualquer manual escolar. - Dificuldades ao nível da atenção e concentração em algumas crianças. - Fragilidades na organização do pensamento. - Alunos com características específicas com necessidade de atendimentos diversificados, mais consistentes e ainda de espaços ajustados para atender às suas necessidades. - Alunos que necessitam de acompanhamento contínuo de profissionais especializados em terapias, que não usufruem desses serviços e défice no acompanhamento dos alunos sinalizados ao GMOE. - Dificuldades em desenvolver hábitos de estudo e falta de acompanhamento de alguns alunos por parte dos encarregados de educação.	- Articular com os órgãos de gestão, de forma a que estes estabeleçam contacto com as entidades responsáveis, visando a resolução da situação identificada. - Implementação de atividades estruturadas que promovam a atenção e concentração (ex.: jogos orientados, tempos de escuta ativa). - Desenvolvimento de estratégias que apoiem a organização do pensamento (ex.: sequenciação de atividades, recurso a imagens e rotinas visuais). - Adequação de espaços com mobiliário e materiais didáticos adequados às suas necessidades. - Redefinição dos serviços de psicologia para acompanhar de forma mais sistemática as escolas do 1º ciclo.

POTENCIALIDADES

Como potencialidades, os Coordenadores dos Departamentos, apontam as que seguidamente se enumeram:

- Realização da atividade “O Reiki veio à Escola!”. A Escola Secundária de Maximinos acolheu uma Sessão de Reiki destinada a alunos com necessidades específicas, promovida pelo Departamento de Educação Especial em parceria com a Associação de Reiki para Crianças e Jovens. A iniciativa, dinamizada pela Mestre Sílvia Oliveira e voluntários, proporcionou momentos de bem-estar, tranquilidade e partilha, sendo muito bem recebida pelos participantes. Destacou-se ainda como um exemplo de colaboração entre várias escolas do Agrupamento, a saber: ES Maximinos, da EB2,3 Frei Caetano Brandão e do 1.º ciclo, nomeadamente, da EB1 Gandra.
- Realização da ação de Capacitação “Construir o Futuro: Respostas e Apoios após os 18 anos”
Atividade desenvolvida em parceria entre a CerciBraga, a CerciGui e o Departamento de Educação Especial do Agrupamento, destinada a Encarregados de Educação (do AEM e de outros Agrupamentos), Docentes e Assistentes Operacionais, que contou com um total de 60 participantes. A sessão foi marcada por diversos momentos de partilha de experiências, revelando-se uma iniciativa gratificante para todos os envolvidos.
- Realização da ação de Capacitação “Autismo e Estratégias de Inclusão na escola, destinada a docentes e assistentes operacionais, que contou com a participação de aproximadamente 20 profissionais. A sessão foi marcada por diversos momentos de partilha de experiências, revelando-se uma iniciativa gratificante para todos os envolvidos.

- Realização da Campanha de Solidariedade “Partilhar Calor - Com um Cobertor”. A iniciativa consistiu numa campanha de solidariedade promovida junto da comunidade educativa, durante as primeiras semanas de fevereiro, com o objetivo de angariar cobertores. Os bens recolhidos foram posteriormente entregues na Loja Solidária de Braga
 - Localização geográfica da escola.
 - Articulação com a BE, ECO ESCOLAS e PES/PRESSE.
 - Parcerias com entidades externas: Caloust Gulbenkian; Ginásio; Banco de Portugal; Oikos; Museus da cidade; PJ; Cáritas; Cruz Vermelha; Universidade Católica e outros.
 - O núcleo de estágio de Geografia tem-se revelado uma mais-valia bastante significativa no contexto educativo. Para além de introduzirem novas perspetivas e abordagens inovadoras, os estagiários destacam-se pelo seu dinamismo, empenho e capacidade de adaptação. A sua presença contribui não só para a renovação de práticas pedagógicas, mas também para a criação de um ambiente mais motivador e participativo, beneficiando tanto os alunos como a própria comunidade escolar. Neste contexto, os dois estagiários estão a planificar, com a devida autorização da Direção, uma ação de formação dedicada ao pessoal docente, relacionada com ArcGIS StoryMaps, metodologias ativas de aprendizagem e Inteligência Artificial.
 - No âmbito da disciplina de Francês, foram dinamizadas diversas atividades com vista à promoção da língua e cultura francesas, bem como ao desenvolvimento de competências transversais nos alunos. No âmbito da celebração da Chandelour, os alunos confeccionaram crepes, tendo igualmente realizado trabalhos digitais e em cartolina, culminando em apresentações orais sobre a temática.
- Em articulação com a disciplina de Espanhol, foi desenvolvida a atividade “Árvore dos Afetos”, na qual os alunos elaboraram origamis com palavras em Francês alusivas aos afetos, posteriormente expostos na Frei e na ESMAX.
- No contexto da comemoração da *Journée Internationale de la Francophonie*, atividade realizada em colaboração com a BE, os alunos produziram dois murais alusivos à efeméride e à França, os quais foram expostos na ESMAX. A turma 7.º1 concebeu e apresentou uma dança original, com atuações na Escola Frei e na ESMAX. Por sua vez, os alunos da turma 8.º1 dinamizaram uma atividade de sensibilização dirigida aos alunos do 2.º ciclo, subordinada ao tema da Francofonia. Adicionalmente, todos os alunos de Francês participaram num Kahoot sobre esta temática, no qual todos estiveram envolvidos.

Foram apontadas as seguintes fragilidades:

- No que se refere aos JI e EB1 do AEM, há um compromisso para se promover as literacias da leitura e escrita. Isto implica um processo de requisições constante e o desenvolvimento de atividades inscritas no PAA como o projeto 10 mins a ler, ou o projeto Escola a Ler+. Mantêm-se alguns constrangimentos relativos à não existência de AO nos CE com trabalho de Biblioteca de 1º ciclo. No entanto, tem-se tentado, através de elementos da equipa da BE nos centros escolares e JI/EB1 de Estrada colmatar estas dificuldades, tentando cumprir, na medida do possível, todas as atividades do PAA.

- Em relação às AO nas bibliotecas de 2º, 3º ciclos e secundário melhorou consideravelmente, podendo agora as bibliotecas da EB 2,3 Frei Caetano brandão e Esmax trabalhar com mais qualidade e oferecer um horário mais alargado aos utentes.

- Escassez de equipamento informático móvel para responder às necessidades.

- A reduzida velocidade da ligação à internet, bem como as falhas recorrentes no serviço, dificultam o trabalho de forma consistente e originam atrasos na execução das tarefas.

Como estratégia foi sugerida a melhoria da Internet e aquisição de mais computadores portáteis.

Como potencialidades, apontam-se:

A ação da biblioteca centrada, essencialmente, em atividades que visam a formação integral dos alunos.

A Semana da Leitura, comemorada em todas as escolas do Agrupamento, com mais de 165 atividades concretizadas, e respetivos posts na página web e redes sociais.

- Continuação da dinamização do Projeto Todos Juntos Podemos Ler | Ler a valer... (alunos com adaptações Curriculares Significativas e alunos PLNM) - O projeto promove práticas e competências de literacia junto dos alunos com dificuldades de acesso à leitura e escrita, assegurando medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, quer na Frei quer na Esmax.

FRAGILIDADES APONTADAS	ESTRATÉGIAS PROPOSTAS
1. Insuficiência de recursos humanos especializados: Verifica-se escassez de docentes de educação especial, assistentes operacionais e técnicos especializados, dificultando o acompanhamento individualizado e a plena execução das medidas previstas. 2. Tempo insuficiente para implementação das medidas: Os apoios existentes revelam-se, em vários casos, insuficientes para consolidação das aprendizagens, autorregulação comportamental e promoção da autonomia. 3. Dependência elevada de apoio adulto em alguns alunos: Persistem situações em que determinados alunos necessitam de supervisão constante para iniciar, manter e concluir tarefas escolares. 4. Dificuldades acentuadas nas competências base: Mantêm-se fragilidades relevantes ao nível da leitura, escrita, compreensão verbal, cálculo e atenção/concentração. 5. Envolvimento familiar irregular em alguns casos: Nem todas as famílias conseguem assegurar acompanhamento sistemático ou continuidade das estratégias educativas em contexto doméstico.	Fragilidade 1 e 2 – Recursos e tempo de apoio: - Reorganizar horários e priorizar tempos de maior necessidade. - Reforçar apoios em disciplinas estruturantes. - Rentabilizar respostas em pequeno grupo e CAA. - Intensificar articulação entre docentes, técnicos e assistentes operacionais. Fragilidade 3 – Dependência do adulto: - Implementar rotinas estruturadas e suportes visuais. - Trabalhar autonomia progressiva por etapas. - Reforçar estratégias de autorregulação e auto-monitorização. Fragilidade 4 – Competências base: - Intensificar intervenção em leitura, escrita e numeracia. - Utilizar materiais manipuláveis e metodologias diferenciadas. - Definir metas curtas e monitorização regular de progressos. Fragilidade 5 – Família: - Promover contactos mais frequentes e objetivos com encarregados de educação. - Facultar orientações simples de apoio em casa. - Articular com Serviço Social sempre que necessário.

POTENCIALIDADES

1. Cultura inclusiva consolidada: A EMAEI continua a assegurar resposta articulada e centrada no aluno, promovendo medidas universais, seletivas e adicionais ajustadas aos perfis identificados.
 2. Trabalho colaborativo eficaz: Mantém-se articulação positiva entre EMAEI, Diretores de Turma, docentes, GMOE/GRIA, CAA, famílias e entidades externas.
 3. Monitorização regular: Os processos dos alunos têm sido acompanhados através de reuniões, registos periódicos e avaliação contínua da eficácia das medidas implementadas.
 4. Diversificação pedagógica: Tem sido reforçada a utilização de estratégias diferenciadas, materiais adaptados, tecnologia educativa e metodologias promotoras de participação.
 5. Impacto positivo em alunos sinalizados: Registam-se progressos em autonomia, comportamento, integração social, motivação e consolidação de aprendizagens em vários alunos acompanhados.
- São de destacar as seguintes boas práticas:
- Apoios individualizados e em pequeno grupo.
 - Utilização de recursos digitais e materiais estruturados.
 - Trabalho articulado escola-família-serviços externos.
 - Promoção da autorregulação emocional e comportamental.
 - Intervenção precoce e acompanhamento contínuo dos casos prioritários.

Áreas de intervenção do GMOE:

1. Na educação social, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, em contexto turma, foram intervencionadas 13 turmas (276 alunos), do 1º ao 3º ciclo. Em intervenções em pequeno grupo, foram apoiados 61 alunos. No âmbito da medida “Voz aos Alunos”, realizou-se uma assembleia de Delegados e Subdelegados de turma, envolvendo os alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, intitulada “Os Novos Líderes – da sala de aula para o futuro”, em articulação com Ruben Pires, estagiário do Mestrado em Mediação Educacional, pela Universidade do Minho.
2. Na área da psicologia foram alvo de intervenção 119 alunos, e 118 alunos pelo serviço social, totalizando 237 alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, e respetivas famílias.
3. No domínio do GRIA, foram realizadas 3 sessões de acolhimento a alunos migrantes e respetivas famílias, cuja língua portuguesa não é a materna. Acompanhamento e monitorização de 49 alunos, pelas mediadoras linguísticas e culturais.
4. No âmbito do Projeto TFB@Sucesso, a técnica deu continuidade à intervenção estruturada para atuação em grupo/turma, iniciada no final do 1º período letivo, com 15 turmas do 2º e 3º ciclo, com uma periodicidade quinzenal. Exceção de uma das turmas, que, por solicitação do diretor de turma, a intervenção é semanal. No segundo período foram implementados dois Clubes em pequenos grupos com periodicidade semanal: MegaMind e InsideOut. O Clube MegaMind visa promover a aquisição de hábitos e métodos de estudo e de organização, dinamizado na EB2,3 Frei Caetano Brandão, com 8 alunos do 2º ciclo, e na Escola Secundária de Maximinos, com 5 alunos do 3º ciclo. O Clube InsideOut tem como objetivos intervir ao nível das emoções e autoconhecimento e das relações interpessoais, e encontra-se a ser desenvolvido na EB2,3 Frei Caetano Brandão, com 10 alunos do 2º ciclo.
5. Quanto aos Projetos/Atividades desenvolvidas no 2º período, há a destacar:
 - Orientação e supervisão de estágios curriculares nos domínios da mediação educacional, psicologia e serviço social;
 - Lançamento e início de atividades do Clube para Experimentação Estética do Mundo (CEEM), no âmbito das estratégias de intervenção do Gabinete de Receção, Integração e Adaptação de alunos estrangeiros, em articulação com o projeto “Rostos Invisíveis, Vozes Invencíveis”. Tem como objetivo promover a integração plena dos alunos migrantes, usando a Arte como instrumento de escuta, expressão e encontro intercultural e desenvolver competências interculturais, linguísticas, expressivas e sociais, alinhadas com o Plano Cultural do Agrupamento e com os princípios dos Direitos Humanos. O clube encontra-se a ser implementado na Escola Secundária de Maximinos, na Escola Básica 2,3 Frei Caetano Brandão, no Centro Escolar de Maximinos e na EB1 da Gandra.
 - Participação na segunda fase do projeto In Loco, através de um workshop cujo objetivo consistiu na prototipagem de um plano de ação com vista à integração dos alunos migrantes, promovendo um melhor acesso à informação e o reforço dos sentimentos de pertença. Contou com a participação e o contributo dos técnicos do GMOE/GRIA e de seis alunos do Agrupamento, bem como de decisores e parceiros locais, para além do envolvimento de outros atores sensíveis às questões migratórias;
 - Dinamização da sessão “Conversas ao entardecer”, uma colaboração entre a educação social, GRIA e Associação Agir dos 0 aos 100, junto dos pais/encarregados de educação do CE Maximinos, com o objetivo de promover a diversidade cultural e a importância da educação pré-escolar;
 - Dinamização do projeto “Vale de Reis”, pelo segundo ano letivo consecutivo, resultante da atividade da Feirinha Solidária promovida pela equipa CLIL, coordenação de tutorias e clubes escolares, e com a colaboração do supermercado Sinal Mágico, com a atribuição de 6 vales de 50,00 euros a alunos/famílias;
 - No âmbito da orientação vocacional, dinamização do programa “Lidero o meu Futuro”, composto por duas sessões, com as turmas do ensino secundário, e início do programa “(Per)Cursos após o 9º ano”, caracterizado por 6 sessões, com as turmas do 9º ano de escolaridade;
 - Em articulação com a Universidade Católica Portuguesa, foi iniciado o programa “Obras no Andar de Cima: juntos no combate ao estigma na saúde mental”, no âmbito da promoção da saúde psicológica dos alunos do ensino secundário, desenvolvido pela aluna estagiária de psicologia, sob a supervisão da psicóloga responsável pelo Projeto na Universidade Católica, e monitorização da psicóloga do agrupamento de escolas, em contexto;
 - Operacionalização do Projeto “Teias de saberes, saúde e bem-estar”, no âmbito da parceria com a Associação de Solidariedade Social, Cultural e Recreativa MAXISECI, com o envolvimento ativo de uma turma do 11º ano, duas professoras e duas técnicas do GMOE, a psicóloga e a assistente social, na implementação, desenvolvimento e

acompanhamento das atividades previstas;

- Participação no programa ROMA Educa, 7ª edição, com a formalização de candidatura de 7 alunos, com a atribuição de 5 bolsas de estudo. Procedimento realizado em articulação com o Projeto B!Equal E9G;
- Articulação com o Projeto + Atitude, no âmbito da intervenção psicossocial e de apoio ao estudo, com alunos de diferentes níveis de ensino;
- Participação ativa na Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), com a presença, em formato online, no I Encontro Nacional da REEI de 2025/2026;
- Colaboração nos processos disciplinares, nomeadamente secretariado e na implementação de ações educativas complementares;
- Colaboração na dinamização de atividade da semana da leitura, na EB1/JI Estrada, com a apresentação do livro “Os planetas do Samu” de Joana Cordeiro;
- Participação das mediadoras linguísticas e culturais na primeira sessão do Programa de Capacitação de Mediadores Linguísticos e Culturais, promovido pela Fundação Aga Khan, com o intuito de proporcionar a aquisição, o desenvolvimento e o reforço das competências necessárias ao exercício das suas funções, de acordo com o perfil funcional definido.
- Participação da mediadora linguística e cultural, da educadora social e da psicóloga na ação de formação “ABC da Saúde Mental”, no âmbito do projeto “All Humans”, em colaboração com o MANICÓMIO, incidindo sobre conceitos fundamentais de saúde mental, trauma e experiência migratória, sinais de alerta e primeiros socorros psicológicos, com uma abordagem humanizada e próxima da realidade do terreno. Formação em formato híbrido;
- Participação da técnica de serviço social e mediadora linguística e cultural no curso Migrações e Desafios da Integração (5ª edição), organizado pelo IPPS-Iscte, em parceria com a Câmara Municipal do Fundão e a Universidade da Beira Interior, no Centro de Migrações do Fundão.

Como potencialidades, foram referidas a criação e/ou envolvimento dos técnicos em projetos orientados para a melhoria das respostas de intervenção e a determinação estratégica do Sr. Diretor no sentido de viabilizar a participação dos técnicos em ações formativas, incluindo em horário laboral, promovendo a atualização das competências técnico-profissionais e o reforço da qualidade das práticas desenvolvidas.

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) tem como finalidades: promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; promover um ambiente escolar seguro e saudável; reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis e contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Para além das atividades que foram implementadas no âmbito do PRESSE, realçam-se ainda, Suporte Básico de Vida, para alunos do 6.º e 9º anos; Cuida-te MAIS!, para alunos do 7.º ano; Contraceção e gravidez indesejada, para alunos do 8.º ano; Comportamentos aditivos e dependências com substâncias, para alunos do 8.º ano; Doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, para alunos do 10º ano; A minha escola é feita de valores, para alunos do 11º ano; Chegaram os exames... Socorro!, para alunos do Ensino Secundário; Relaxadamente, para alunos do Ensino Profissional; Programa Dignidade Menstrual; Cheque dentista, para alunos nascidos em 2012, 2015 e 2018; Literacia em Saúde Mental, para alunos do Qualifica e elaboração de Planos de Saúde Individuais, para alunos referenciados.

Realizou-se Autoavaliação junto dos alunos que realizaram atividades, de que resultou a informação que se regista na *tabela 10*.

PRESSE	Atividades foram ...	muito pertinentes	pertinentes	nada pertinentes	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade
	2º Ciclo	33,3%	66,7%	---	---
	3º Ciclo	85,0%	15,0%	---	---
	Secundário	75,0%	25,0%	---	---
PES	As temáticas abordadas foram ...	muito pertinentes	pertinentes	pouco pertinentes	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade
	2º Ciclo	58,3%	---	8,3%	33,3%
	3º Ciclo	75,0%	---	---	25,0%
	Secundário	91,7%	---	---	8,3%
	A abordagem das atividades foi...	muito eficaz	eficaz	pouco eficaz	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade
	2º Ciclo	41,7%	25,0%	---	33,3%
	3º Ciclo	55,0%	20,0%	---	25,0%
	Secundário	75,0%	16,7%	---	8,3%

Tabela 10 - Registo da autoavaliação

São apontados os seguintes constrangimentos, por nível de escolaridade.

No 2º Ciclo:

- Apesar das atividades serem muito interessantes, os docentes nem sempre têm tempo para as explorar mais a fundo; Pouco interesse por parte dos alunos.

No 3º Ciclo:

- Divergências de opinião; Inicialmente tanto os EE dos alunos como os alunos da turma demonstraram alguma resistência por falta de conhecimento do programa trilhos e preconceito em relação a atividades desenvolvidas por psicólogas. O agendamento das sessões também foi dificultado devido ao número de disciplinas envolvidas e o cuidado necessário para que estas secções não atrasassem o cumprimento de programas das respetivas disciplinas.

Estratégias para melhorar a implementação das atividades

- Continuar a motivar os DT para as planificações das atividades sejam cumpridas em todas as turmas.
 - Continuar a negociar, sempre que possível, com o DT e/ou professor diretamente envolvido na atividade proposta, no sentido de se poder calendarizar as atividades com o “menor prejuízo das aulas”.

Esta estrutura envolve diretamente, quatro coordenadores, um para o 2.º ciclo, outro para o 3.º ciclo e dois para o ensino secundário (regular e profissional).

Como fragilidades é apontada a diminuição da afluência dos Encarregados de Educação na reunião de janeiro comparativamente com a realizada em setembro, registando-se um decréscimo de 3% no 2º ciclo e de 7% no 3º ciclo. No secundário regular, mantiveram-se inalteradas as presenças dos EE/pais, enquanto que no ensino profissional, registou-se um aumento de 25%.

É necessário continuar a sensibilizar os EE para participarem nas reuniões, pois estas fortalecem a parceria escola-família e melhoram o acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Os coordenadores dos DT acompanham e apoiam os DT de forma individualizada, assegurando um acompanhamento próximo e contínuo. Mantêm-se igualmente atentos a eventuais substituições de DT, garantindo que, sempre que estas ocorram, o novo DT seja imediatamente informado e integrado na dinâmica do trabalho de Direção de Turma, de modo a assegurar a continuidade e a eficácia do processo.

Foram apontadas as seguintes fragilidades:

- As atividades competitivas de desporto escolar foram estabelecidas para se realizarem à quarta-feira, normalmente no período da tarde, o que provoca constrangimentos nos treinos que são realizados nesse turno quando as jornadas são no pavilhão da escola, devido a falta de instalações desportivas disponíveis para todas as atividades.
- As competições do desporto escolar, na modalidade de Atletismo, decorrem ao sábado o que dificulta o recrutamento de alunos pois têm outras atividades extraescolares.
- As competições do desporto escolar permitem a utilização ilimitada de alunos federados o que faz com que algumas escolas consigam ter as suas equipas constituídas exclusivamente por alunos federados. Desta forma a competição tem se revelado bastante desnivelada, o que leva alguns alunos a perder o interesse pela competição.

Como estratégias sugere-se:

- Continuar a tentar coordenar a grande quantidade de grupos equipa do agrupamento e as limitações de espaços para a prática das atividades de Desporto escolar e educação Física e outras (ATL por exemplo).
- Marcação das competições em horário letivo, durante a semana.
- Criar competições de desporto escolar para dois níveis distintos de equipas:
 - equipas com número ilimitado de alunos federados;
 - equipas sem ou com número limitado de alunos federados (um ou dois).

O nosso projeto do desporto escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos de todas as idades e género. Neste contexto, estão implementas oito modalidades, cobrindo diferentes escalões: DE Escola Ativa, Andebol, Natação, Voleibol, Atletismo, DE sobre Rodas, Boccia e Badminton.

O Programa Qualifica é um programa dirigido aos adultos com percursos de educação e formação incompletos e tem por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos.

Realçam-se as seguintes iniciativas:

- Colaboração da Equipa do Projeto Ciência Viva na preparação e realização de sessões com os formandos.
- Certificação de oito formandos. As sessões de júri que aconteceram na escola secundária do nosso agrupamento, divulgadas através de notícia na página web do AEM e em redes sociais, foram preparadas com a colaboração do diretor, da equipa diretiva e de assistentes operacionais de forma a proporcionar aos jurados externos, aos formandos e equipa do CQ/MB presentes nas sessões, o melhor acolhimento, receção e conforto.
- Acompanhamento e orientação de formandos de RVCC de nível secundário nas atividades calendarizadas de formação e de apoio ao desenvolvimento dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRA).
- Leitura e análise das versões sucessivas, e melhoradas, dos PRA de cada formando.
- No sentido de promover a agilidade e o sucesso de todos os processos em benefício dos formandos, foi feito o acompanhamento, a monitorização e a articulação necessárias e indispensáveis entre os formadores da ETP, a TORVC, o coordenador do CQ/MB e o Diretor/Equipa Diretiva do AEM.
- Desenvolvimento da formação em TIC (plataforma criada, desenvolvida, administrada e monitorada pelo formador de TIC da equipa do polo do AEM) a formandos do polo do AEM e dos outros quatro polos. Esta formação desenvolveu-se, para já e até ao momento, através de meios digitais.

TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária)

O Programa TEIP4 constitui-se como uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, localizados em territórios com maior vulnerabilidade social, tendo em vista garantir a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos, a melhoria da qualidade das aprendizagens, bem como o combate ao abandono escolar.

A *tabela 11* regista o ponto de situação de cumprimento das metas contratualizadas do TEIP4 no final do 2º período, permitindo a análise comparativa com o 1º período.

Indicador	Por Nível Escolaridade	Relatório TEIP 2024/25	Meta (1) 2024/27	Situação no final do	
				1º PER	2º PER
Taxa de insucesso escolar	1º ciclo	0,54	1,3	6,1	4,3
	2º ciclo	1,14	2,3	4,6	5,2
	3º ciclo	5,71	5,5	10,6	7,8
	secundário	16,57	8	14,8	11,4
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1º ciclo	89,4	89	85,1	87
	2º ciclo	78,7	81	77,7	74,5
	3º ciclo	56,4	62,5	46,7	52,2
	secundário	76,6	81,7	77,2	80,2
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1º ciclo	98,9	97,8	(2)	(2)
	2º ciclo	100	97,9	(2)	(2)
	3º ciclo	87,8	95,4	(2)	(2)
	secundário	76,1	73,5	(2)	(2)
Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais	3º Ciclo-MAT	35,3	40	(2)	(2)
	3º Ciclo-PORT	56	70	(2)	(2)
	Secundário-PORT	75,7	85	(2)	(2)
Classificação média nas provas finais/exames nacionais	3º Ciclo-MAT	2,5	2,3	(2)	(2)
	3º Ciclo-PORT	2,7	3,1	(2)	(2)
	Secundário-PORT	8,8	14	(2)	(2)
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1º ciclo	0	0	0	0
	2º ciclo	0	0	0	0
	3º ciclo	0	0	0	0
	secundário	0	0	0	0
Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (face ao nº total de alunos em cada ano de escolaridade)	1º ciclo	0	0	0	0
	2º ciclo	3	4	0	1,5
	3º ciclo	7,8	5,2	5,8	5,8
	secundário	1,7	1,3	1,2	1,8
Média de faltas injustificadas por aluno	1º ciclo	0,92	0,3	0,29	0,41
	2º ciclo	4,3	6,5	2,24	3,66
	3º ciclo	23,9	10	10,24	17,41
	secundário	11,6	2	1,69	2,23
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO		87,3	86,5	(2)	(2)

{1}: Metas contratualizadas para 2024/27

{2}: Indicador só monitorizado no final do ano letivo

Tabela 11 – Ponto de situação no cumprimento dos indicadores

A taxa de insucesso escolar, à semelhança do período passado não é cumprida em nenhum dos ciclos, registando-se melhoria em todos os ciclos, exceto no 2º ciclo.

Quanto à taxa de interrupção precoce, a meta foi cumprida em todos os ciclos.

A taxa de ocorrências disciplinares não foi cumprida no 3º ciclo e secundário, tendo os valores deste indicador piorado no secundário.

A média de faltas só está a ser cumprida no 2º ciclo, tendo os valores deste indicador piorado nos restantes ciclos.

A taxa de sucesso pleno, à semelhança do período anterior, não está a ser cumprida em nenhum ciclo, no entanto é de salientar a melhoria dos resultados neste indicador em todos os ciclos, com exceção no 2º ciclo.

Concluindo, podemos afirmar que o agrupamento enfrenta dificuldades em atingir as metas de sucesso académico pleno e redução de retenção em todos os níveis. O 3º Ciclo é o que requer maior atenção, pois falha as metas em quase todos os indicadores, especialmente na assiduidade. Por outro lado, a erradicação do abandono escolar (interrupção precoce) é um sucesso transversal a toda a instituição.

A ESCOLA EM MOVIMENTO



Comemorar o 25 de Abril

No âmbito das comemorações do 25 de abril, os membros do Clube para a Experimentação Estética do Mundo, alunos estrangeiros do AEM, dedicaram-se à criação de cravos vermelhos em papel. A atividade serviu de mote para conhecerem as palavras "Revolução" e "Liberdade". Entre dobragem de pétalas, aflorou ainda a consciência dos valores da revolução, e as novas palavras foram ecoando também em russo, ucraniano e hebraico como pontes invisíveis entre culturas, unidas pelo mesmo desejo de paz."

Semana da Internet Segura

A BE da escola Frei Caetano Brandão no âmbito da semana da Internet Segura promoveu sessões sobre como navegar na Internet de forma segura, para turmas do 7º e 9º anos. Esta atividade foi dinamizada em articulação com a Polícia Judiciária de Braga.



Formação Erasmus com Grupos de Adultos da Turquia

Excelente oportunidade de intercâmbio cultural, ampliando horizontes, desenvolvendo novas competências e promovendo uma visão mais global do mundo, capacitando os adultos para os desafios da atualidade.

Dia da Filosofia

As atividades comemorativas decorreram na Faculdade de Filosofia de Braga, fruto da colaboração pedagógica e científica com a Universidade Católica. Estiveram envolvidos todos os alunos do 10º e 11º anos, os professores do grupo disciplinar de Filosofia, bem como outros professores das turmas envolvidas. Como convidados, estiveram presentes professores e alunos do projeto Skills4Future - Erasmus+ do AEM. O evento comemorativo do Dia Mundial da Filosofia promove anualmente a reflexão sobre a importância da Filosofia (o diálogo, sentido crítico e argumentativo) perante os desafios da sociedade atual.



Grupo de Adultos em Formação

Os formandos do nosso grupo de adultos tiveram a oportunidade de participar numa sessão no âmbito do Projeto Ciência Viva que constou, para além de algumas experiências de Biologia, Física e Química, num workshop de produção de queijo. Participaram também na sessão um grupo de adultos da Turquia que se encontram no nosso agrupamento em parceria Erasmus. A formação Qualifica é também promotora da ciência como um dos motores que transformam a sociedade e produzem um mundo melhor, em que o conhecimento adquire uma importância relevante.



Semana da Leitura no AEM

O Agrupamento celebrou a Semana da Leitura, promovendo o gosto pela leitura e pela escrita junto da comunidade escolar e educativa. Entre as várias atividades programadas, destacou-se o Encontro com a escritora Fernanda Santos, ocorrido na Biblioteca Escolar da Escola EB 2,3 Frei Caetano Brandão.



Vivenciar o Carnaval, Protegendo o Mar

Projeto desenvolvido pelo C E Gondizalves, iniciativa de carácter interdisciplinar e integrado, alinhada com os princípios e objetivos da Escola Azul. A articulação entre a festividade do Carnaval e a temática da conservação do meio marinho revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz, impulsionadora de aprendizagens significativas e do desenvolvimento de competências de cidadania ambiental. Os alunos demonstraram elevado envolvimento nas atividades propostas, evidenciando progressos ao nível do conhecimento sobre os ecossistemas marinhos e das atitudes de responsabilidade face à sua preservação.





A Primavera a Chegar e a Horta a Crescer

Na Escola Frei Caetano Brandão, com a chegada da Primavera, rentabiliza-se a horta escolar, transformando-a, cada vez mais, num espaço pedagógico vivo e enriquecedor para os alunos. Com entusiasmo e espírito de colaboração, esta atividade permitiu aos alunos aprender, na prática, mais sobre sustentabilidade, alimentação saudável e respeito pela natureza.

Marcador de Livros

Na Semana da Leitura, no C E Maximinos, realizaram-se várias atividades comemorativas e relacionadas com o tema do projeto Escola Azul. Destacam-se as leituras partilhadas entre as turmas do 1.º ciclo e o pré-escolar. Os alunos elaboraram ainda marcadores de livros com vários formatos.



A Semana dos Afetos

Os Grupos de Francês e Espanhol incentivaram os alunos a criar origamis em forma de coração, onde escreveram mensagens alusivas aos afetos em português, francês e espanhol. Os afetos são importantes porque fortalecem os laços entre as pessoas, promovem o respeito, a empatia e a solidariedade. São eles que nos ajudam a construir relações saudáveis, a desenvolver a autoestima e a criar um ambiente escolar mais positivo, inclusivo e feliz.

Camilo foi à Escola

O C E da Naia, no âmbito da Semana da Leitura, assinalou o bicentenário do nascimento do escritor Camilo Castelo Branco, através de uma exposição de caricaturas do autor, feirinha de livros, exploração da obra Amor de Perdição e palestra com o Sr. Reinaldo, guia da Casa Museu de Camilo Castelo Branco, em Seide. A música também marcou presença, com uma apresentação musical na EB 2/3 Frei Caetano Brandão, tendo sido interpretado o poema camiliano Paixão Única.

Que alegria ver a nossa comunidade unida pela leitura!





A Imagem da Matemática

A 19ª edição deste concurso teve a participação de 20 alunos com 38 projetos. A Comunidade Educativa participou ativamente numa votação ocorrida nas escolas Frei Caetano Brandão e Secundária de Maximinos. Entraram nas urnas 905 votos.

Menos Plástico, Mais Vida!

A EB1/JI Estrada, recebeu o artista plástico e professor Humberto Santos, mentor do projeto MAR DE PLÁSTICOS, iniciativa que proporcionou momentos enriquecedores de caráter lúdico-pedagógico, promovendo simultaneamente a aprendizagem e a sensibilização para as questões ambientais. Esta atividade revelou-se de elevada pertinência educativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais crítica e responsável por parte dos alunos.



Plogging Challenge Portugal 2026

A EB1 da Gandra participou na 6.ª edição deste evento, iniciativa que convida todos a caminhar enquanto cuidamos do ambiente, promovendo o exercício físico ao ar livre e a preservação da nossa Casa Comum. Durante a caminhada, os alunos envolveram-se na recolha de resíduos, contribuindo para um espaço mais limpo e reforçando a importância de reduzir, reutilizar e reciclar. Foi um momento de partilha, cidadania ativa e consciência ambiental, mostrando que pequenos gestos podem fazer uma grande diferença!

“Easter Bonnet Parade”

A participação no desfile constituiu uma iniciativa de grande relevância no âmbito das boas práticas educativas, envolvendo os jardins de infância de Gondizalves e da Naia, em articulação com a EB2,3 Frei Caetano Brandão, a convite do departamento de Línguas. Esta atividade promoveu a articulação entre diferentes níveis de ensino e reforçou o envolvimento da comunidade educativa, proporcionando às crianças experiências significativas num contexto real de partilha e colaboração.





Badajoz no AEM

De 17 a 26 de março, desenvolveu-se no AE Maximinos um projeto de Educação Escolar no âmbito do programa Erasmus com o parceiro I.E.S.Bioclimático. Ao promover a mobilidade, a aprendizagem e a cooperação internacional, estes projetos preparam os jovens para os desafios do século XXI e contribuem para o desenvolvimento de uma Europa mais unida e inclusiva.

História e Geografia de Portugal à Vista de Todos

Turmas do 6º e 7º anos da Frei Caetano Brandão participaram com entusiasmo nas exposições sobre os temas trabalhados nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (2º ciclo) e História (3º ciclo). Apresentaram maquetes de navios, mapas, rosas dos ventos, jogos didáticos e exploraram a vida dos primeiros seres humanos, os instrumentos de caça, os primeiros aldeamentos e as manifestações artísticas desse período. A exposição foi um sucesso, destacando a dedicação e o trabalho dos alunos, que tiveram a oportunidade de partilhar o conhecimento adquirido de forma criativa e colaborativa.

Parabéns a todos pelo empenho!



3º Encontro de Atletismo do Desporto Escolar

Alunos do AEM participaram no 3.º Encontro de Atletismo do Desporto Escolar, na Escola Gonçalo Sampaio, na Póvoa de Lanhoso.

A participação neste tipo de iniciativas revela-se muito importante, não só para a promoção da prática desportiva, mas também para o desenvolvimento de valores como o fair play, a cooperação e o convívio entre alunos de diferentes escolas.

Todos os alunos estão de parabéns pelo empenho demonstrado e pela forma exemplar como representaram a nossa escola.

Jogo 24

Os alunos do 2º Ciclo participaram no torneio do Jogo 24, na modalidade interturmas. Neste jogo, em que a resposta certa é sempre 24, sendo necessário utilizar os quatro números da carta, mobilizando uma ou mais operações, são desenvolvidas competências de cálculo mental, de perseverança e de concentração. Os alunos aderiram com bastante entusiasmo e competitividade.





Visita de Estudo à Corunha

Turmas do 6º ano realizaram uma entusiasmante visita de estudo à Corunha, explorando o Domus, a Casa das Ciências/Planetário e o Aquarium Finisterrae. O balanço foi muito positivo, destacando-se a consolidação de aprendizagens, o enriquecimento pessoal e o convívio saudável entre todos.

2º Encontro de Boccia do Desporto Escolar

O encontro, que contou com a preciosa ajuda de alunos do 12º ano, realizou-se no Pavilhão Municipal de Maximinos e teve a participação de 51 alunos provenientes do AEM, do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, da Escola Secundária de Vila Verde e do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva. Os alunos do AEM obtiveram o 1º lugar individual e o 2º lugar por equipas.



Visita ao Museu

Alunos do 5º ano, acompanhados pelas suas diretoras de turma, visitaram o Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a Romanização e o legado dos romanos na Península Ibérica, mais concretamente em Braga. O espaço didático permitiu uma aprendizagem prática, onde os alunos fizeram perguntas, discutiram com os guias e até participaram em atividades interativas que tornaram o tema da Romanização ainda mais cativante.

O Céu d'Os Lusíadas

Os alunos das turmas do 10.º ano do ensino regular visitaram a Casa de Ciência de Braga | Planetário, no âmbito da cooperação entre esta entidade e o Clube Ciência Viva STEAM on! Os alunos mergulharam no Planetário imersivo, alargando os seus conhecimentos sobre o Universo, e exploraram a ligação entre vários versos e estrofes da obra prima de Luiz Vaz de Camões, Os Lusíadas, e a sua relação com fenómenos astronómicos reais.





AEM no 19ºCNJM

27 alunos das sete escolas do AEM representaram as suas escolas no 19º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, em 13 de março, na Universidade de Aveiro. Esta final nacional, para além de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a socialização, é uma oportunidade de reforçar, nos alunos, de uma forma lúdica e envolvente, o interesse pela Matemática. Deste modo, é essencial que as escolas continuem a promover e apoiar a participação dos alunos na prática dos jogos matemáticos de tabuleiro.

AEM em S. Miguel

Alunos do 11.º ano de Ciências e Tecnologias do AEM realizaram uma enriquecedora visita de estudo à Ilha de São Miguel, nos Açores, tendo a oportunidade de explorar alguns dos mais importantes geossítios da ilha, aprofundando conteúdos abordados nas disciplinas da área científica. A iniciativa foi “extremamente positiva”, permitindo aliar conhecimento, cultura e partilha numa experiência inesquecível para todos os participantes



Aula Deslocada – Visita de Estudo

No âmbito das disciplinas de Economia, Geografia e Área de Integração, alunos do secundário realizaram uma visita ao Porto, ao Museu do Papel Moeda da Fundação Cupertino de Miranda e Palácio da Bolsa. Os alunos complementaram e consolidaram conhecimentos, exploraram conteúdos de forma interdisciplinar fora do ambiente da sala de aula e desenvolveram o pensamento crítico, a motivação e as competências de socialização.



Alunos do CP Renovam Salas de Informática

No âmbito de um DAC, alunos do Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos do 11º ano têm reestruturado e melhorado várias salas de informática da escola secundária. Este projeto foi planeado e desenvolvido no âmbito das disciplinas de PSI, AC, SO e RC, revelando-se importante para o desenvolvimento de competências técnicas, de trabalho em equipa, de responsabilidade e de resolução de problemas.





MILAGE BrainUp Sprint

O responsável a nível nacional pelo projeto, Professor Mauro Figueiredo, esteve presente na escola Frei Caetano Brandão, para entregar simbolicamente a caderneta de selos conquistados pelos alunos nesta atividade. O feedback dos alunos foi excelente.

Desafios da Europa em Debate

A Escola Secundária de Maximinos marcou presença num encontro promovido pelo Colégio do Ave, em parceria com o Parlamento Europeu, dedicado à participação jovem e aos desafios atuais da Europa. O programa incluiu momentos de debate e reflexão, com destaque para a tertúlia com juventudes partidárias sobre o tema “Apoios aos jovens: direito de todos ou ajuda só para quem precisa?”, promovendo o pensamento crítico e o envolvimento cívico dos jovens.



LTTA Erasmus+ do Projeto Eco Explorers

Docentes do AEM participaram em Viena numa LTTA Erasmus+ do projeto Eco Explorers, dedicada à educação para a sustentabilidade. Exploraram boas práticas de ensino da sustentabilidade, testaram os materiais do manual do projeto e desenharam cenários de sala de aula para aplicar posteriormente aos seus alunos, em Braga. A agenda incluiu ainda visitas de estudo ao Museu Técnico de Viena, ao Parlamento austríaco e a infraestruturas ligadas à energia, reforçando a importância de formar cidadãos mais conscientes e responsáveis com o ambiente.

Outubro Rosa Solidário

No início de janeiro o AEM entregou 554 € à Liga Portuguesa Contra o Cancro - Delegação de Braga. O dinheiro foi angariado por alunos, professores e pessoal não docente, através de trabalhos efetuados e venda dos mesmos, bem como de bolos e outros artigos. Um enorme bem haja a todos os que se quiseram associar a esta causa tão nobre e que é de TODOS!





Erasmus+ “Música, Dança e CLIL além fronteiras”

Este projeto de mobilidade a Ventspils (Letónia), contou com a presença de 30 alunos e 12 professores. Durante a semana, desenvolveram-se atividades em articulação com alunos e professores duma escola básica, duma de música e duma profissional, reforçando competências em CLIL, nas áreas específicas do articulado dança e música e do curso profissional. A semana terminou com lágrimas de alegria, não sem antes, alunos Portugueses e Letões nos terem brindado com momentos brilhantes, como o registado na imagem.

Do AEM para Bruxelas

A aluna Beatriz Henriques saiu vencedora, a nível de Portugal, como vencedora de Portugal do prestigiado concurso europeu de tradução Juvenes Translatores, promovido pela Comissão Europeia. Mais do que um prémio, é a confirmação de que vale mesmo a pena acreditar nos alunos, apostar nos seus talentos e continuar a abrir-lhes portas para a Europa e para o mundo.



CONCLUSÃO

O presente boletim permite consolidar uma leitura global do desempenho do Agrupamento de Escolas de Maximinos no 2.º período, evidenciando progressos relevantes, mas também fragilidades que exigem continuidade na monitorização e na intervenção. A análise dos resultados escolares revela uma evolução positiva em vários indicadores, nomeadamente na redução do insucesso em algumas disciplinas e ciclos, bem como no aumento do sucesso pleno na maioria dos níveis de ensino. Contudo, persistem áreas críticas, particularmente na Matemática, no 3.º ciclo, na assiduidade e no risco de retenção, com maior incidência no ensino secundário.

As medidas de apoio educativo, designadamente o PAT, o AAC e o ATE, revelam-se globalmente pertinentes e reconhecidas pelos alunos e pelos Conselhos de Turma. O PAT continua a ser valorizado como espaço de consolidação de aprendizagens e preparação para a avaliação interna e externa, embora a falta de comparência de alguns alunos limite o seu impacto. O AAC e o ATE apresentam efeitos positivos ao nível do comportamento, aproveitamento e assiduidade, reforçando a importância de respostas educativas mais individualizadas, preventivas e ajustadas aos perfis dos alunos.

A autoavaliação das diferentes estruturas do Agrupamento confirma uma dinâmica institucional ativa, marcada por trabalho colaborativo, diversidade de projetos, articulação com parceiros externos e valorização da inclusão, da leitura, da saúde, da cidadania, da cultura, do desporto e da formação ao longo da vida. Simultaneamente, foram identificados constrangimentos que importa enfrentar, nomeadamente a insuficiência de recursos humanos especializados, limitações nos equipamentos informáticos, fragilidades na ligação à internet, dificuldades de acompanhamento familiar e necessidade de reforço de respostas diferenciadas para alunos com maiores necessidades de apoio.

No âmbito do TEIP, os dados mostram que o Agrupamento mantém resultados positivos no combate à interrupção precoce, com cumprimento da meta em todos os ciclos. No entanto, continuam por cumprir metas relacionadas com o insucesso escolar, o sucesso pleno, a assiduidade e as ocorrências disciplinares, sendo o 3.º ciclo identificado como um nível que requer atenção prioritária. Estes resultados confirmam a necessidade de reforçar estratégias de prevenção, acompanhamento tutorial, intervenção comportamental e articulação entre escola, alunos e famílias.

Conclui-se, assim, que o boletim evidencia uma instituição atenta aos seus resultados, capaz de reconhecer progressos, identificar fragilidades e propor estratégias de melhoria. A informação recolhida deve continuar a orientar decisões pedagógicas e organizacionais, favorecendo uma ação mais focada, monitorizável e sustentada. O desafio central passa por transformar os dados analisados em intervenções concretas, articuladas e avaliadas, capazes de reforçar o sucesso educativo, a inclusão, a assiduidade, o bem-estar e a participação de toda a comunidade escolar.

O infográfico que se segue apresenta de forma resumida a informação mais relevante que consta neste boletim.



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N2.26

